

Criando projetos: análise Raciocínio crítico

Em busca da verdade

Quando os educadores discutem como ajudar os alunos a desenvolver suas capacidades cognitivas, eles geralmente referem-se ao raciocínio crítico como uma meta. Esse termo é usado com frequência nos círculos educacionais e normalmente significa formar opinião por meio da busca de informações relevantes, da avaliação completa e objetiva dos dados, da qualidade da informação e da mudança de idéia quando informações novas e confiáveis chamam a atenção.

As pessoas com um raciocínio crítico estão sempre perguntando “Por quê?” ou “Como?” e estão sempre em busca de informações relevantes. Além da capacidade de analisar e avaliar suas descobertas, essas pessoas também demonstram uma mente aberta e inquisitiva que as leva a buscar a verdade, além da flexibilidade para mudar de idéia quando são confrontadas com bons motivos para isso.

Contudo, o argumento mais persuasivo para ensinar o raciocínio crítico é uma imagem do mundo quando as pessoas não raciocinam de forma crítica. Uma forma não-crítica de olhar o mundo à nossa volta consiste na aceitação cega de propagandas, declarações políticas, livros, recursos impressos e da posição de organizações e instituições (Messina e Messina 2005). Embora com frequência o raciocínio crítico seja visto como negativo, como ao se recusar a acreditar no que é falso, ele também se refere à aceitação do que é verdadeiro. Recusar-se a acreditar em tudo é tão ruim quanto acreditar em tudo.

Capacitações cognitivas

Em 1990, um grupo de especialistas em raciocínio crítico elaborou o Relatório Delphi, que examina o conceito de raciocínio crítico e fez recomendações sobre como ensiná-lo. Leia mais sobre suas conclusões no [Resumo](#) (em inglês). (PDF; 20 páginas)

O relatório lista as seguintes capacitações envolvidas no raciocínio crítico:

Interpretação

- Categorizar
- Decodificar o significado
- Esclarecer o significado

Análise

- Estudar idéias
- Identificar os argumentos
- Analisar os argumentos

Avaliação

- Avaliar as declarações
- Avaliar os argumentos

Conclusão

- Questionar a evidência
- Apresentar alternativas
- Tirar conclusões

Explicação

- Apresentar os resultados
- Justificar os procedimentos
- Apresentar argumentos

Auto-regulamentação

- Auto-análise

- Autocorreção

Desenvolvendo o raciocínio crítico para o 7º ano

No Plano de Aula [Não transforme a Terra em lixo](#) (em inglês), os alunos do sétimo ano exercitaram sua capacidade de raciocínio crítico para tomar decisões sobre o meio ambiente. A tarefa era avaliar as práticas de reciclagem e disposição de detritos da escola. Depois de analisar os métodos atuais, as equipes desenvolveram um novo plano de reciclagem completo, com análise de custos e dados comprobatórios, e apresentaram suas propostas à diretoria. Em uma amostra final de responsabilidade social, os alunos empreendedores transformaram o lixo em dinheiro retirando materiais destinados ao lixo e os transformando em mercadorias atrativas que venderam num bazar.

Para completar seus projetos com sucesso, os alunos interpretaram as informações ouvidas e lidas sobre reciclagem e disposição de detritos. Eles categorizaram os diferentes métodos de reciclagem para encontrar o que fosse mais apropriado para a situação específica. Eles também decidiram quais informações eram importante considerar e esclareceram termos e conceitos que não entendiam.

Quando os alunos ouviam orientadores e encontravam informações em recursos impressos e online, eles analisavam as descobertas. Eles pensaram sobre os argumentos sobre tipos diferentes de reciclagem e suas afirmativas, a evidência que os comprove e as conclusões tiradas. Com base no que vêem nos argumentos, os alunos avaliam seus recursos, fazem julgamentos sobre quais afirmativas são razoáveis, qual evidência é plausível e quais conclusões são lógicas. Consulte em [Ferramenta Mostrando a Prova](#) (em inglês) uma forma de fazer os alunos pensarem sobre argumentos de avaliação e pontos de vista.

À medida que os alunos se familiarizaram com o conteúdo relacionado a reciclagem e disposição de detritos, eles exerceram capacitações de conclusão ao combinar o conhecimento adquirido em suas experiências pessoais para fazer perguntas sobre a prova que estão lendo. Eles também pensaram de forma criativa ao reunir o que sabem e tirar conclusões sobre as conseqüências do uso de determinados métodos na escola. Eles também podem desenvolver novas alternativas com base no que aprenderam.

Por fim, os alunos comunicaram suas conclusões em uma apresentação para a diretoria. Nessa apresentação, eles explicaram as fontes de informação e por que tomaram as decisões que tomaram.

Referências

Facione, P. A. (1998). *Critical Thinking: What It is and Why it Counts*. Santa Clara, Califórnia: OERI.

www.insightassessment.com/pdf_files/what&why98.pdf (em inglês)

Facione, P. A. (1990). *Critical Thinking: A Statement of Expert Consensus for Purposes of Educational Assessment and Instruction: Executive summary*. Millbrae, Califórnia: California Academic Press.

www.insightassessment.com/pdf_files/DEXadobe.PDF (em inglês)

Messina, J. J. e C. M. Messina. (2005). *Overview of critical thinking*. Tampa Bay, Flórida: Coping.org

[FÁVERO, MARIA DE LOURDES DE ALBUQUERQUE. UNIVERSIDADE, ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E DE PENSAMENTO CRÍTICO](#) São Paulo: Alternativa, 2003.

[INICIAÇÃO CIENTÍFICA : CONSTRUINDO O PENSAMENTO CRÍTICO](#) São Paulo: Cortez, 1999.

<http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/lista.asp?cod=35605&Assunto=PENSAMENTO+CR%CDTICO&Doc=P&P=0&nl=20>